

CASTRO, K. M. da S.; MARCIANO, H. de L. Percepção do acadêmico de enfermagem sobre as facilidades e dificuldades na avaliação prática em laboratório. In: CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA FAPEMIG, V., 2015, Itajubá. **Anais...** Itajubá: EEWB, 2015.

Keila Maria da Silva Castro¹
Harianne de Lima Marciano²
Lígia Vieira Tenório Sales³
Oyara de Castro⁴
FAPEMIG⁵

No início do novo milênio a avaliação prática foi abordada por Chiavenato (2002) que afirmou ter como objetivo avaliar o desempenho das habilidades do aluno. Este tipo de avaliação não pode focar-se apenas em um julgamento superficial e unilateral do educador em relação ao aluno, sendo necessário aprofundar e localizar causas e estabelecer perspectivas de comum acordo com o avaliado. Tem-se uma variedade de objetivos na busca por melhores resultados quando se utiliza a avaliação prática, sendo eles: adequação do aluno para futuramente exercer seu cargo, treinamento, incentivo e fornecer oportunidades de crescimento. Há referências abordando sobre avaliação em vários aspectos, porém com relação às facilidades e dificuldades do acadêmico de enfermagem ao ser submetido à avaliação prática em laboratório o assunto é restrito na literatura. Surge então, a relevância científica desta pesquisa, pois poderá contribuir com o desenvolvimento de novo estudo com o intuito de aumentar o acervo bibliográfico para aprimoramento científico, pois se sabe que a avaliação ocorre desde os primórdios do ensino e tem sido um problema tanto para o educado quanto para o educador. Obter os relatos dos acadêmicos de enfermagem foi de grande valia, pois profissionalmente poderá oferecer uma contribuição para os docentes que indiscutivelmente aplicam a avaliação por ser uma das dinâmicas do processo ensino-aprendizagem. Espera-se que, se necessário for, os docentes repensem a sua prática e torne o processo avaliativo não apenas um meio do aluno obter nota para ser aprovado ou reprovado, mas para aprimoramento e apreensão de conhecimentos. Socialmente espera-se que os atuais e futuros acadêmicos e, em especial os de enfermagem, possam usufruir dessas mudanças no processo de ensino, que visam sempre à palavra aprendizagem. Este estudo teve como objetivos conhecer a percepção do acadêmico de enfermagem do 4^o e 10^o períodos da Escola de Enfermagem Wenceslau Braz, da cidade de Itajubá - MG sobre as facilidades e dificuldades na avaliação prática em laboratório, bem como comparar os resultados obtidos. O estudo teve como participantes os acadêmicos de enfermagem da EEWB. A

¹ Bolsista da FAPEMIG. Acadêmica do 5^o período do curso de graduação da Escola de Enfermagem Wenceslau Braz (EEWB). Itajubá, Minas Gerais, Brasil. E-mail: keilacastro93@hotmail.com

² Acadêmica do 7^o período do curso de graduação em Enfermagem. Escola de Enfermagem Wenceslau Braz (EEWB). Itajubá, Minas Gerais, Brasil. E-mail: hariannedelima@hotmail.com

³ Orientadora. Enfermeira. Mestra em Enfermagem, Universidade Federal de Minas Gerais. Belo Horizonte. Docente titular da Escola de Enfermagem Wenceslau Braz (EEWB). Itajubá, Minas Gerais, Brasil. E-mail: Ligia.eewb@yahoo.com.br

⁴ Coorientadora. Enfermeira. Docente. Especialista em Urgência e Emergência e Terapia Intensiva pela Escola de Enfermagem Wenceslau Braz (EEWB). E-mail: oyarad@hotmail.com

⁵ Fonte financiadora

amostra foi constituída de 40 participantes sendo vinte deles do 4º período e vinte do 10º período. O presente estudo foi de abordagem qualitativa, do tipo descritivo, exploratório e transversal. A coleta de dados foi um questionário com características pessoais e um roteiro de entrevista semiestruturada: quais são as facilidades e dificuldades que você encontra na avaliação prática em laboratório?. Foi utilizado um gravador portátil para as entrevistas. Os dados foram descritos sob o referencial das Representações Sociais (RS) utilizando o Discurso do Sujeito Coletivo (DSC) como método para a construção dos significados, o que permitiu a aproximação com o fenômeno em estudo. A pesquisa seguiu os preceitos estabelecidos pela resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde e foi aprovada pelo Comitê de Ética sob o Parecer nº 491.054. Os resultados foram: dos acadêmicos do 4º período, 90% eram feminino, 100% solteiros e 70% tinham idade entre dezoito a vinte anos. Acadêmicos do 10º período, 90% eram feminino, 85% solteiros e 90% tinham idade entre vinte e um a vinte e cinco anos. Sobre as facilidades na avaliação prática em laboratório surgiram as ideias centrais: “Variedade, disponibilidade e organização dos materiais e laboratório”; “Boa convivência e tranquilidade transmitida pelo professor”; “Ajuda das monitoras”; “Tempo suficiente para avaliação”; “Método de ensino dos professores”; “Ter aula prática no laboratório e ensino clínico”; “Nenhuma facilidade”; “Estratégias adotadas pelos professores para as aulas”; “Correlacionar a teoria com a prática”; “Não ter o paciente atrapalhando”; “Contatar com alunos que fizeram prova anteriormente”. Em relação às dificuldades foram: “Ansiedade, nervosismo, medo e insegurança”; “Simular conversa com o “boneco””; “Pouco tempo de treino no laboratório”; “Falta ou precariedade de material”; “Conversa entre os professores durante a prova”; “Enxergar o caso clínico abstrato como real”; “Tempo insuficiente para a prova”; “Pouca disponibilidade de tempo dos professores para orientações”; “Pouco tempo de prática no laboratório”.

Palavras-chave: Percepção. Estudantes de enfermagem. Avaliação.

REFERÊNCIAS

CHIAVENATO, I. **Recursos humanos**. São Paulo: Atlas, 2002.

ESCOLA DE ENFERMAGEM WENCESLAU BRAZ – EEWB. **Regimento**. Itajubá, 2001.

_____. **Plano de desenvolvimento institucional**. Itajubá, 2002.

FELIX, C. C. P.; FARO, A. C. M.; DIAS, C. R. F. Percepção de estudantes de enfermagem sobre o Laboratório de Enfermagem como estratégia de ensino. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, São Paulo, v. 45. n. 1, p. 243-249, mar. 2011.

GIL, A. C. **Didática no ensino superior**. São Paulo: Atlas, 2011.

GOMES, C. O.; GERMANO, R. M. Processo ensino/aprendizagem no laboratório de enfermagem: visão de estudantes. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, Porto Alegre, v. 28, n. 3, p. 401-408, 2007.

HAAG, G. S. et al. Contribuições da monitoria no processo ensino - aprendizagem em enfermagem. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, DF, v. 61, n. 2, Brasília, DF, p. 215-220, mar./abr. 2008.

HAIDT, C. C. **Curso de didática**. São Paulo: Ativa, 2003.

LEITE, S. A. S.; KAGER, S. Efeitos aversivos das práticas de avaliação da aprendizagem escolar. **Ensaio: avaliação e políticas públicas em educação**, Rio de Janeiro, v. 17, n. 62, p. 109-134, jan./mar. 2009. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ensaio/v17n62/a06v1762.pdf>>. Acesso em: 11 nov. 2013.

LIMA, J. O. R. et al. Aprendendo o cuidado humanizado: a perspectiva do graduando de enfermagem. **Ciência, Cuidado e Saúde**, Maringá, v. 6, n. 1, p. 11-20, jan./mar. 2007. Disponível em: <<http://periodicos.uem.br/ojs/index.php/CiencCuidSaude/article/view/4960/3220>>. Acesso em: 02 nov. 2013.

MASETTO, M. T. **Competência pedagógica do professor universitário**. São Paulo: Summus, 2003.